

A Organização Econômica e a Construção da Agroecologia na Zona da Mata Mineira

The Organization Economic and Construction of Agroecology in the Zona da Mata Mineira

SILVA, Marcio Gomes da. Universidade Federal de Viçosa, insetoufv@yahoo.com.br, FLORISBELO, Glauco
Regis. Centro de Tecnologias Alternativas. gluco@ctazm.org.br

Resumo

Este estudo foi realizado pelo Centro de Tecnologias Alternativas da Zona da Mata – CTA-ZM e teve como objetivo identificar a dinâmica sócio-econômica dos empreendimentos e grupos produtivos de economia solidária e compreender a relação desses fenômenos com o processo de construção da agroecologia na Zona da Mata de Minas Gerais. Para tanto realizou-se um diagnóstico nos empreendimentos solidários de Espera Feliz, Araponga e Divino. Como instrumento de coleta de dados, utilizou-se de técnicas como grupo focal, Diagrama de Venn, e entrevistas semi-estruturadas. Percebe-se que os empreendimentos possuem problemas similares relacionados à gestão, comercialização e organização da produção agroecológica. Entretanto, existe um arranjo institucional composto por diversas entidades que precisa ser articulado para que as atividades econômicas sejam potencializadas, e se relacionem de forma sincronizada com o processo de construção da agroecológica.

Palavras-chave: Agroecologia, economia solidaria, agricultura familiar, arranjo institucional, organização social

Abstract

This study was conducted by the Center for Alternative Technology of Zona da Mata - CTA-ZM and had as objective identify the socio-economic dynamics of enterprises and productive groups of solidary economy and understand the relationship of those phenomena with the process of construction of agroecology in the Minas Gerais Zona da Mata. For this a diagnostic in enterprises from Espera Feliz, Araponga and Divino was done. As data collection instrument was used techniques such as focus group, Diagrama Venn, and semi-structured interviews. Can be noted that businesses have similar problems related to management, marketing and organization of agroecological production. However, there is an institutional arrangement consisting of several entities that need to be articulated to enhance the economic activities, and connected synchronized with the process of agroecological building.

Keywords: Agroecologia, Solidary economy, family farming, institutional arrangements, social organization

Introdução

A definição de agroecologia compreende uma noção ampla, sendo definida enquanto uma ciência que envolve um campo multidisciplinar, sob a qual está a orientação de uma agricultura sustentável (CAPORAL e COSTABEBER, 2004), e vista politicamente enquanto uma resistência a padrões institucionais hegemônicos, inserindo princípios como cooperação, participação e uma distribuição de renda mais justa (MUSSOI & PINHEIRO, 2002).

Na zona da mata mineira, a agroecologia vem sendo construída por um conjunto de atores sociais tais como Organizações Representativas de Agricultura Familiar, ONG, Universidade e Centros de Pesquisa. Diversas experiências agroecológica encontram-se consolidadas, tanto no que se refere ao manejo sustentável das lavouras, quanto à autonomia das famílias na produção da diversidade de culturas e produtos. Essas experiências encontram-se em diferentes estágios,

apresentando dificuldades diversas no que se refere ao grau de autonomia dos agricultores.

Em alguns municípios, como Araponga, Espera Feliz e Divino, muitas experiências são referenciadas na construção do conhecimento agroecológico. No entanto, vários são os desafios para a ampliação dessas experiências. Sendo assim, a escolha desses municípios enquanto *lôcus* do estudo justifica-se por essa complexidade que envolve a construção agroecológica e a organização econômica em torno dessa construção.

Entende-se que, para a manutenção e ampliação das propostas agroecológicas, é mister que essas sejam economicamente viáveis (ALTIERI, 1999). Existem organizações econômicas coletivas em torno dessas experiências que buscam essa autonomia econômica, sejam no estabelecimento de empreendimentos econômicos solidários, ou a partir da tentativa de constituição de um mercado solidário. Essa autonomia, entretanto, se torna relativa à medida que enfrentam padrões de mercado convencionais. Sendo assim, de que forma as organizações econômicas da agricultura familiar fortalecem os processos de construção da agroecologia? E ainda, de que forma as práticas agroecológicas contribuem para o fortalecimento de experiências econômicas coletivas? Existe vinculação entre os empreendimentos econômicos solidários e a agroecologia nos municípios em questão? A partir dessas questões realizou-se um diagnóstico nos empreendimentos de economia solidária nesses municípios supramencionados, na tentativa de evidenciar os desafios enfrentados para constituição de mercados ditos 'alternativos', bem como identificar os processos econômicos denominados economia solidária, a partir de organizações econômicas coletivas.

Metodologia

Como método de investigação utilizou-se das técnicas de coleta de dados denominados grupo focal, Diagrama de Veen e entrevistas semi-estruturadas. O grupo focal é tomado como um grupo que se organiza em torno de uma tarefa específica: fornecer informações acerca de um tema anteriormente determinado. No caso desse estudo os temas foram referentes à gestão, comercialização, organização da produção. Como forma de coletar informações sobre a relação institucional dos empreendimentos, desde a relação com as entidades de apoio até a relação com as políticas públicas voltadas para os aspectos produtivos da agricultura familiar. Foi desenvolvida a técnica de DRP (Diagnóstico Rural Participativo), denominada Diagrama de Veen. Essa técnica consiste na apresentação gráfica por parte dos agentes com objetivo de avaliar as entidades ou organizações que têm significado para eles em relação à atividade produtiva.

Resultados e discussões

Foram analisados os seguintes empreendimentos e grupos produtivos: Cooperativa de Produção da Agricultura Familiar e Solidária (COOFELIZ), Cooperativa de Crédito Solidário (ECOSOL), localizados no município de Espera Feliz; Associação dos Pequenos Produtores de Divino, no município de Divino; Grupo de Artesanato de Mulheres, Associação dos Agricultores Familiares de Araponga, Comissão de Mulheres, Cooperativa de Crédito Solidário (ECOSOL-Araponga), grupo de café orgânico, localizados no município de Araponga.

Os empreendimentos e grupos produtivos analisados nesse estudo apresentam dificuldades similares ao que apontam os estudos realizados no Brasil (TAUILE, 2002, GAIGER, 1999). Esses problemas, de uma forma genérica, estão relacionados à falta de planejamento dos empreendimentos, baixa movimentação financeira por meio das cooperativas e associações, e ausência de estudos voltados para os mercados consumidores, com a finalidade de se estabelecer um mercado solidário.

Em relação à gestão dos empreendimentos, percebem-se dificuldades técnico-operacionais

relacionadas à falta de instrumentos metodológicos que dinamizem os processos internos e viabilizem procedimentos administrativos social e tecnicamente adequados à realidade dos empreendimentos. Este fato se vincula à ausência de aprendizados e vivências sobre a profissionalização da gestão que permitam a construção de uma racionalidade administrativa adaptada às características locais. Procedimentos básicos tais como planejamento, plano de negócios e viabilidade econômica, estão ausentes da dinâmica gerencial em grande parte dos empreendimentos analisados.

A comercialização apresenta-se como um dos principais entraves ao desenvolvimento dos empreendimentos. As feiras livres constituem os principais canais utilizados, entretanto, de forma individual, não se configurando enquanto uma estratégia coletiva por parte das associações e cooperativas, e nem como forma de escoamento de produtos agroecológicos. Como uma das consequências desse fato existem pontos de venda que possuem um mix reduzido de produtos agroecológicos e por isso apresentam grande custo operacional para manter suas atividades. O mercado institucional, no caso em questão o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA), surgiu como um estímulo aos empreendimentos produtivos como estratégias de geração de renda e aos agricultores como estímulo à produção. Contudo, diante das dificuldades de gestão dos projetos e de organização da produção, o PAA ainda é pouco acessado pelos agricultores vinculados aos empreendimentos estudados. Falta clareza dos empreendimentos em relação à definição de seu “negócio”, o qual seria ponto estruturante das atividades organizativas. Sem perder de vista a importância da diversidade produzida, cabe ressaltar que ela fica ociosa devido às questões acima suscitadas, não explorando todo o seu potencial produtivo e nem aproveitada de forma a promover a sustentabilidade financeira dos empreendimentos.

Apesar desse cenário de desafios, os municípios possuem um arranjo institucional composto por entidades de apoio, centros de pesquisa, universidade, entre outras entidades que podem contribuir para potencializar essas atividades econômicas, bem como promover uma maior vinculação dessas atividades com o processo de construção da agroecologia. Neste sentido, os esforços se destinam à organização institucional necessária a um projeto comum de (dez) envolvimento local, baseado em estratégias coletivas operacionalizadas pelas organizações locais, as quais se interagem e moldam os contornos originais do arranjo local. É a partir destas interações que se formam um ambiente favorável e o aprendizado coletivo necessário à superação dos desafios impostos aos empreendimentos de economia solidária e aos processos de transição agroecológica. Na visão dos próprios atores locais, trata-se de um processo lento e nada linear de experiências, limites e possibilidades que precisam ser apreendidas e compreendidas para a consolidação de alternativas viáveis.

Conclusões

A partir do estudo conclui-se que a interação entre as atividades de economia solidária e a construção da agroecologia é incipiente na zona da mata. Para que os processos econômicos forjados no âmbito da agricultura familiar denominados de economia solidária fortaleçam os processos de construção da agroecologia são necessárias articulações entre as diversas entidades que compõe o arranjo institucional da agricultura familiar na zona da mata. Percebe-se que, orientações aos empreendimentos no sentido de promoção da autogestão tornam-se necessárias, tais como a elaboração de plano de negócios, estudos de viabilidade econômica, bem como o estabelecimento de processos educativos que tragam como conteúdos componentes acerca dos processos econômicos desenvolvidos pelos empreendimentos. É imprescindível reconhecer que existem atividades informais coletivas e principalmente individuais que resistem a padrões institucionais de mercado, ao mesmo tempo em que estabelecem relações de trocas com estes mercados. A partir do resultado positivo desses processos econômicos é possível estabelecer processos sociais mais amplos de transição para uma forma de se fazer agricultura

mais sustentável.

Referências

ALTIERI, M.A. *Agroecologia: bases científicas para una agricultura sustentable*. Montevideo: Nordan-Comunidad, 1999.

CAPORAL, F.R. e COSTABEBER, J.A. *Agroecologia e Extensão Rural: contribuições para a Promoção do Desenvolvimento Rural Sustentável*. Brasília: MDA/SAF, DATER/IICA, 2004.

GAIGER, L.I. *O trabalho no centro da economia popular solidária*. Caxambu: Unisinos, 1999.

LISBOA, Armando de Melo. *Os desafios da economia popular solidária*. Disponível em: <<http://www.ecosol.org.br>>. Acesso em: 14 fev. 2005

MUSSOI, E.M.; PINHEIRO, S.L.G. Desafios para a Pesquisa e Socialização do conhecimento em Agroecologia: uma reflexão a partir das experiências das Instituições Públicas de Pesquisa e Extensão Rural em Santa Catarina. In: ENCONTRO NACIONAL DE AGROECOLOGIA, 1., 2002, Rio de Janeiro. *Anais...* Rio de Janeiro: AS-PTA, 2002. p.149 – 152.